

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTABILIDADEARAÚJO, Enielly Idalina¹SANTOS, Aline da Silva²**RESUMO**

O presente estudo está relacionado com o ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis do oitavo semestre da Faculdade de Alta Floresta (FAF). O objetivo do mesmo foi identificar a ótica dos discentes sobre ensino-aprendizagem. Através de questionários constatou-se que o ensino está enfraquecido, pois há fatores que interferem negativamente no ensino e alguns são relacionados ao perfil dos docentes. Os sujeitos da pesquisa afirmaram que o ensino-aprendizagem apresenta diversos desfalques, relacionados aos professores e a instituição. O coordenador do curso de Contabilidade discorreu sobre origens e soluções destes problemas, informando que a instituição está em busca de melhoria para com o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Discente. Docente. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O foco desse estudo foi o ensino-aprendizagem na Faculdade de Alta Floresta (FAF) observando de que maneira ocorre a mediação de conhecimento e qual o método mais adequado para que isso aconteça em sala de aula.

Contudo, para que esse trabalho seja eficaz é necessário que o processo de assimilação dos discentes em relação ao conteúdo e as técnicas de aprendizagem utilizadas sejam efetivas, portanto, a pesquisa foi aplicada com os alunos do oitavo semestre do curso de ciências contábeis da referida FAF. Foi realizada uma pesquisa com o coordenador do curso o qual optamos por investigar, pois ele atua desde o ano de 2013. Diante disso, a escolha do tema tem o intuito de saber como ocorre o processo de ensino-aprendizagem no curso de contábeis dessa instituição.

Esse estudo se justifica pela forma como o processo ensino-aprendizagem pode contribuir com o aluno no seu desenvolvimento e a capacidade de explorar o assunto, bem como, conhecer os atributos deste processo e de que maneira influenciam na elaboração do

¹ Acadêmica do 1º (primeiro) semestre de Ciências Contábeis da Faculdade FADAF. E-mail: <nielle1997@hotmail.com>

² Acadêmica do 1º (primeiro) semestre de Ciências Contábeis da Faculdade FADAF. E-mail: <alinesantos2123silva@outlook.com>

conceito final de cada discente. Dentro do exposto, o presente trabalho levanta o seguinte questionamento: Quais processos afetam o ensino-aprendizagem em sala de aula do oitavo semestre na FAF?

Tendo em vista a importância do ensino-aprendizagem, este trabalho tem como objetivo geral analisar se o ensino-aprendizagem contribui com o conhecimento dos discentes do oitavo semestre de ciências contábeis da fundação FAF, e a maneira como o docente transmite seu conhecimento em sala, a técnica utilizada para avaliar as atividades extras e quais são as dinâmicas expostas para que o aluno participe e interaja nas aulas.

Os objetivos específicos desse trabalho consistem em: a) Descrever possíveis fatores que interfere no ensino-aprendizagem; b) conhecer a ótica dos discentes sobre ensino-aprendizagem; c) Apresentar motivos que possa melhorar o ensino-aprendizagem.

O presente artigo é composto por cinco capítulos, sendo eles referentes à introdução onde o foco do estudo é o ensino-aprendizagem na FAF do curso contábil do oitavo semestre e como os discentes adquirem os conhecimentos. A justificativa que é saber como esse processo de ensino-aprendizagem contribui com o aluno para que sua capacidade de desenvolvimento se torne mais fácil de ser compreendido em termos de aprendizagem. O problema é conhecer os fatores que interferem no ensino-aprendizagem e se os mesmos afetam a sala de aula do oitavo semestre da faculdade FAF. Em relação à sala de aula a questão seria como docente transmite seu conhecimento e como os discentes recebem esse conhecimento e se satisfaz com o que está sendo aprendido e que não tenha dúvidas quanto a explicação. Destacando-se o conteúdo do artigo onde temas informações sobre os desenvolvimentos dos alunos em sala. Os objetivos são constituídos por três fatores, onde procura-se saber sobre o desenvolvimento do oitavo semestre do curso contábil, onde há um questionamento nos dados de pesquisa. O referencial teórico é composto por dois subtítulos relatando as falas de autores considerados mais importantes que estão inclusos no artigo, que fala sobre o ensino-aprendizagem e a metodologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste texto será apresentado a fundamentação teórica, sendo imprescindível a busca por autores que enfatizam o ensino-aprendizagem, colaborando nas descrições e afirmações para que possibilitem a compreensão do assunto. Os que mais contribuíram com esse artigo foram Gil (1997), Marion (2001), Severino (2013), Araújo, Santana e Ribeiro (2009), Oliveira (2009), Libâneo (1991) e Beck e Rausch (2014).

Portanto, a seguir presencia-se duas sessões. O primeiro é argumentado sobre o curso contábil e a respeito do comportamento dos alunos e docentes em sala. O segundo, informará os conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

2.1 Curso contábil: o meio acadêmico

O ensino da contabilidade no Brasil ocorreu a partir da chegada da família real em 1808, no Rio de Janeiro. A primeira escola especializada em contabilidade no Brasil foi no ano de 1907, escola de comércio Álvares Penteado em São Paulo. Apenas em 1931 institui-se o curso geral de contabilidade com duração de três anos. No ano de 1939 o decreto lei nº 1535 altera a denominação do curso de perito-contador para o curso de contador.

Em 22 de setembro 1945, por meio do decreto lei nº 7.988 é criado o curso Contábil a partir das leis nº 11.638/07 e 11.941/09. Em 1951, a lei nº 1.401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuárias, implantando de maneira independente o curso de Ciências Contábeis, possibilitando aos concluintes receberem o título de Bacharel em contabilidade (OLIVEIRA 2009).

De acordo com as mudanças adotadas no período da chegada da família real, os alunos após quatro anos de estudo formam-se no curso de contabilidade e se tornam um Bacharel Contábil. Neste período de quatro anos os docentes adaptaram vários métodos para classificar seus alunos. O autor Gil (1997, p. 63) ressalta sobre esta classificação e afirma que “o professor poderá classificar os alunos de acordo com certas características, como: interesses, conhecimentos específicos e históricos instrucionais, que possam auxiliar na seleção das estratégias de ensino”. Ressalta-se que cada professor tem o método de classificação, e que nem todos fazem uso dos mesmos métodos.

Gil fala sobre estas adaptações/métodos realizados pelos docentes, na qual, mediante uma sala composta por muitos acadêmicos pode-se realizar métodos para estimular os alunos sobre o conteúdo a ser aplicado, com algumas sugestões citadas (1997, p. 65):

- a) favorecer a tomada de anotações;
- b) estimular os alunos a falar, a dar depoimentos pessoais, a fazer sugestões e a ampliar as ideias apresentadas;
- c) fazer perguntas;
- d) apresentar exercícios.

O primeiro tópico sobre a tomada de anotações faz referência à memorização que ocorre após escrever os conteúdos. A segunda ideia é um fator pessoal a ser analisado, pois de acordo com a disciplina, o aluno poderá se sentir intimidado em falar algo pessoal ou em compartilhar pensamentos, mesmo que esteja relacionado à matéria. O mesmo deve ser respeitado da mesma maneira que os outros colegas, que se expressam sobre o assunto proposto. Por fim o último tópico, apresentam exercícios que revisa a matéria aplica e tem como base ver o nível de aprendizagem dos alunos e qual o seu desenvolvimento ao decorrer da aula.

Segundo Severino (2013, p. 37), para alcançar bons objetivos não depende somente de um bom ensino, mas do desempenho do acadêmico. O autor descreve sobre o empenho de ensino e aprendizagem:

No ensino superior, os bons resultados do ensino e da aprendizagem vão dependendo de muito do empenho pessoal do aluno no cumprimento das atividades acadêmicas, aproveitando bem os subsídios trazidos, seja pela intervenção dos

professores, seja pela disponibilidade de recursos pedagógicos fornecidos pela instituição de ensino.

Sendo assim, se a universidade oferece bons recursos ao aluno, dependerá só dele aproveitar a oportunidade, dessa forma, a aprendizagem em nível superior só é possível com o esforço do aluno. O coordenador do curso de contabilidade da instituição FAF, também abordou sobre este assunto em sua entrevista, no qual diz: A faculdade é uma ferramenta de direcionamento de conhecimento, a trajetória, objetivos e desempenho são individuais, o aluno que tem que se esforçar, para aprender e não esperar somente do professor.

De acordo com a ideia do autor e a fala do coordenador do curso, o aluno comumente faz o papel de passivo na aprendizagem, com a necessidade de memorização do conteúdo aplicado em sala de aula, conteúdo este que muitas vezes é memorizado pelo professor, mas não sabe como explicá-lo. Portanto, o acadêmico deve assumir a postura ativa em sala, no qual ele se interesse em aprender não só os conceitos explanados, mas compreende-los. As três variáveis fundamentais para o ensino são: aprender fazendo, aprender por meio da experiência e aprender por tentativas e erros.

O melhor método para o ensino da contabilidade é aquele em que o aluno faz parte da aula. Como Marion (2001, p. 35) diz: “os estudantes deverão tornar-se “pensadores-críticos””, participando e demonstrando seu interesse na matéria, debatendo sobre as ideias apresentadas pelo professor, dentre outros meios.

Entende-se que o professor sempre adapta meios para o aluno se familiarizarem melhor com o conteúdo a ser ensinado, de forma que ajude na aprendizagem da turma. O docente sempre está em busca de caminhos que possam clarear a mente dos discentes, tornando algo importante e também interessante.

Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem uma instituição necessita de bons professores, os mesmos devem buscar caminhos de compreensão da disciplina, como citado anteriormente, e a faculdade sempre proporciona uma boa infra-estrutura para incentivar o aluno a participar e se interessar pela mesma.

2.2 Conceito de ensino e aprendizagem

A aprendizagem é entendida como um fenômeno ou método relacionado com o ato ou efeito de aprender, ou seja, modificações na capacidade ou nas disposições de um homem. Já Abreu e Masetto (1980) expõem que o entendimento da aprendizagem, é cognitiva, no qual o foco do desenvolvimento é voltado para o conhecimento. Conforme Gil (1997) o aprendizado ocorre quando é fundamentado no interesse do indivíduo, que manifesta capacidade e interesse com o conteúdo a ser aplicado. A sociedade sempre está desenvolvendo a sua aprendizagem, mesmo que ela só esteja vivenciando a mesma rotina do dia-a-dia. A cada dia que se passa aprende-se ou descobre-se algo novo, isto ocorre principalmente com os alunos.

Segundo Libâneo (1991) o professor auxilia seus alunos no procedimento de conhecimento, recomendando leituras complementares, para que os mesmos tenham uma visão ampliada. Através da leitura, o discente modifica suas atitudes, expande suas concepções e habilidades. No entanto, não há método único de ensino, mas sim diversificadas técnicas cuja escolha irá interferir no conteúdo e na disciplina,

O ensino é definido como transferência de conhecimento, doutrinação e instrução de regras ou preceitos. Gil (1997, p. 29) ressalva:

Muitos professores colocam todo o seu empenho no ato de ensinar. Vêm-se como fornecedores de informações e como os principais responsáveis pelos resultados obtidos. Acreditam que se o professor ensinou (isto é, se explicou ou demonstrou), o aluno aprendeu... Seus alunos, por sua vez, recebem a informação, que é fornecida coletivamente. Demonstram a receptividade e a assimilação correta por meio do “dever”, “tarefas”, “trabalho” ou “provas” individual.

O aluno aprende por diversos meios e técnicas, baseando-se principalmente na oratória e na escrita. Aplicam-se três elementos a este ensino, o primeiro em relação ao professor ou docente, onde ocorre a transferência de conhecimento. Em seguida, os alunos participantes sendo eles os principais a receber o conhecimento. E por fim, o objeto de conhecimento, considerado o suporte para textos, participações e debate entre os estudantes, podendo ajudar no processo de ensino (GIL, 1997).

Para Araújo, Santana e Ribeiro (2009), a técnica de ensino é apontada como “um mecanismo pelo qual pretende alcançar certos objetivos e para isso se mobilizam meios, organizando-se em uma estratégia sequencial e lógica” (ARAUJO; SANTANA; RIBEIRO 2009 apud. BECK; RAUSCH, 2014, p. 43), é um desenvolvimento ocorrido quando o professor expõe seu planejamento e o adapta para diversos modos de compreensão com o intuito de alcançar o entendimento dos acadêmicos. O processo de aprendizagem, por sua vez, compete à “resposta do indivíduo ao estímulo do ambiente diante de uma situação problema, considerando os hábitos, e aspectos da vida desse indivíduo.” (ARAÚJO; SANTANA; RIBEIRO, 2009, apud. BECK; RAUSCH 2014, p. 43).

O trabalho acadêmico baseia-se em vários níveis de ensino, onde cada mestre estabelece o seu, criando um meio de aprendizagem. Severino (2013, p. 39) afirma que “essas fundamentações teóricas das ciências, das artes e das técnicas é justificativa essencial desse nível de ensino. E é por essa vertente que a tarefa de aprendizagem é iniciada na universidade.”.

Para Fernández (1998), as reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem, podem identificar um movimento de ideias, e diferentes ligações teóricas, sobre a profundidade de dois termos sendo eles ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação integral da personalidade do aluno e apresentando maior contribuição no resultado final.

3 METODOLOGIA

O delineamento metodológico do presente estudo contém 3 (três) procedimentos que abordam, os caminhos da exploração, a pesquisa de campo e os elementos de coletas de dados.

3.1 Caminhos buscados para exploração: métodos de pesquisa

Esta pesquisa tem como foco descobrir quais processos afetam o ensino-aprendizagem na sala de aula do oitavo semestre da FAF, portanto, foi adotada a pesquisa qualitativa, no qual Patton (2002, p. 14) define como a “ferramenta que facilita a pesquisa de maior profundidade e com um maior nível de detalhes”. A mesma ajudará na coleta de dados. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 17):

Em educação, a investigação qualitativa é frequentemente utilizada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas: conversar, visitar, observar, comer, etc.

Foram adotados estes meios para responder a seguinte pergunta, quais processos afetam o ensino-aprendizagem em sala de aula do oitavo semestre na FAF?

Além disso, as pesquisas qualitativas buscam compreender a realidade do indivíduo, portanto, não há preocupação com o fator quantidade, mas sim, com a qualidade e como será compreendida pelas pessoas.

Em meio ao desenvolvimento de toda pesquisa científica, busca-se por técnicas já exploradas, a fins de alcançar os objetivos almejados, dessa forma, à metodologia utilizada é definida por Vergana (2003, p. 12) como “um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento” que fará com que, esse estudo se torne “uma investigação científica que pode ser realizada de diversas formas e etapas, com o intuito de atingir um determinado fim, de modo que a investigação seja organizada, segura, prática e verdadeira” (LOPES, 2006, p. 171).

Os métodos de pesquisa são importantes para que possa ser avaliado o ensino dos discentes conforme seus conhecimentos e habilidades aperfeiçoadas ao decorrer do curso, Nessa pesquisa, ocorreu a adaptação do método indutivo que é responsável pela generalização e conclusão/entendimento do conteúdo.

Além da pesquisa qualitativa, ela se define como descritiva onde aborda-se os dados obtidos que serão descritos na próxima seção.

3.2 Pesquisa de campo

O público escolhido para participar da pesquisa foram os alunos do oitavo semestre de Ciências Contábeis da faculdade FAF, juntamente com o coordenador do referido curso .

Para o levantamento de dados, a abordagem foi através de questionários com os acadêmicos e entrevista via email com o coordenador. O questionário é uma ferramenta muito utilizada para coleta de dados. Conforme explica Cervo (2007, p. 53), “possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma formula que o próprio informante preenche”. E a entrevista

segundo Cervo (2007, p. 51) “não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório de informante, dados para a pesquisa”

Porém, foi necessário realizar um levantamento com intuito de obter resposta para o problema da pesquisa, descrito na primeira seção (Introdução) que de acordo com Cervo (2007, p. 61) é o ato de “observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Portanto, essa pesquisa assume duas formas a serem aplicadas no artigo, a primeira forma é sobre a pesquisa de opinião, na qual procurou-se identificar atitudes, opiniões, ponto de vista e referências de pessoas, sendo ela aplicada na abordagem realizada com coordenador. A segunda é relacionada à pesquisa de campo, que ajudará a explorar os objetivos deste estudo e identificar como o ensino-aprendizagem ocorre na área contábil, e encontrar uma nova proposta de ensino para os professores e consequentemente uma prática de aprendizagem para os discentes. Quanto à aplicação do questionário, foram entregues a 9 (nove) alunos, entretanto, 7 (sete) deles participaram, resultando na ausência de 2 (dois) acadêmicos. A justificativa para tal fato é de que um deles apesar das tentativas de contato não houve retorno e o outro se reservou ao direito de não responder o questionário.

Foram necessárias duas visitas a sala dos acadêmicos que responderam ao questionário, sendo a primeira realizada dia primeiro de junho do ano corrente na qual ocorreu a entrega de 5 (cinco) questionários, mas somente um acadêmico se responsabilizou em respondê-lo fora da Instituição enquanto os demais responderam em sala.

Entretanto, no dia 4 (quatro) houve a necessidade de enviar por e-mail o questionário para um estudante, que entregou os dados respondidos no mesmo dia que o restante da turma.

No dia 6 (seis) de junho foi à segunda visita, entregando os questionários aos que ainda não haviam participado, e neste mesmo dia foi realizada a coleta dos que ficaram de responder posteriormente, sendo recolhidos 6 (seis) questionários. Todavia, no dia seguinte foi coletado o último questionário, pois o acadêmico não havia comparecido na faculdade no dia anterior.

Exatamente no dia 31 (trinta e um) de novembro realizou-se a entrevista por email, com o coordenador do curso de Contabilidade, abordando o mesmo assunto aplicado aos alunos. Ouve esta necessidade de abordar o mesmo para expor a opinião que tem sobre o assunto ensino-aprendizagem.

3.3 Instrumento de coleta dos dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, que iniciou-se com uma carta de apresentação, e posteriormente com as perguntas exploratórias, sendo as primeiras, com o intuito de identificar o perfil do aluno. Em seguida, perguntas relacionadas ao ponto de vista dos acadêmicos sobre o ensino e aprendizagem.

O questionário continha 9 (nove) questões, sendo 7 (sete) abertas (quando o participante responde livremente) e apenas 2 (duas) fechadas (são aquelas que contêm alternativas para que a resposta seja de acordo com a opção que mais se relaciona com a situação).

Na pesquisa a campo houve a participação somente de 7 (sete) acadêmicos. Contudo, a expectativa era de obter 63 (sessenta e três) perguntas respondidas, de acordo com o total de alunos participativos. Desses questionários aplicados, porém, 4 (quatro) alunos não responderam todas as questões, entre eles 3 (três) discentes não responderam uma pergunta, e 1 (um) aluno não respondeu 3 (três) perguntas, totalizando 6 (seis) perguntas que não foram respondidas.

Outro instrumento utilizado para a coleta foi à entrevista por e-mail. Havia 6 (seis) perguntas abertas, ambas relacionadas ao ensino-aprendizagem dentro da instituição, focando somente no curso de contabilidade na sala do oitavo semestre.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, a pesquisa apresenta a tabulação e análise dos dados recolhidos, através da pesquisa qualitativa e descritiva. Nesta avaliação será exposto os dados que respondem o problema e os objetivos, contidos nesta pesquisa.

4.1 Resultados referentes aos dados obtidos junto aos alunos do oitavo semestre

Através das pesquisas de campo e de opinião foi utilizado o método indutivo, obtendo os dados para que fosse possível realizar a tabulação.

As primeiras perguntas são referentes ao perfil do aluno, relacionado ao gênero, idade e motivos que levaram a escolher o curso de ciências contábeis conforme a tabela 01, onde apresenta as respostas obtidas.

Tabela 1 – Perfil acadêmico

Amostra	Gênero				Faixa etária					Total
	Mas.	%	Fem.	%	Até 21 anos.	%	22-30 anos.	%	Acima de 31 anos.	
	2	30%	5	70%	1	15%	6	85%	0	
Total	2	30%	5	70%	1	15%	6	85%	0	7

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos dados, destaca-se a supremacia do gênero feminino em relação ao número de respondentes, ou seja, são 5 (cinco) pessoas que se identificam com o gênero feminino enquanto apenas 2 (dois) correspondem ao gênero masculino. Todavia, é necessário ressaltar que a turma possui poucos acadêmicos, panorama bem distinto da realidade dessa mesma turma no início do curso.

Segundo o site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio de Batista (2014), há alguns anos atrás, a contabilidade era uma carreira dominada por homens, mas esse perfil foi modificado, apresentando grande avanço feminino nessa área. Conforme destacado por Beck e Rausch (2014 p. 50) “verifica também uma supremacia do gênero feminino no número de respondentes” atualmente a contabilidade usa saia. Além disso, percebe-se que a turma é representada por um público jovial, com menos de 30 (trinta) anos, uma amostra positiva para o ramo contábil.

Outro viés apresentado no artigo é referente à escolha do curso de Ciências Contábeis, um meio de conhecer as motivações que levaram estes alunos a escolher este curso. Podendo revelar uma fonte importante para o processo de ensino e aprendizagem, em termo de expectativa e dedicação, por exemplo.

Tabela 2 – Motivos que levou a escolha do curso de Ciências Contábeis

Resposta	Alunos	Freq.
Mercado de trabalho	3	40%
Falta de opção entre os cursos disponíveis	2	30%
Motivo familiar	1	15%
Meio de obter maior conhecimento, conhecer mais a área contábil	1	15%
Total	7	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante as respostas, percebe-se que a opção mais destacada foi referente ao mercado de trabalho. Isso pode ser explicado pela grande demanda nesta área e a falta de profissionais neste ramo. Entretanto, a opção de 30% da turma corresponde a fato de não conter outras opções de cursos disponíveis, podendo assim, ser justificada pelos poucos cursos existentes na FAF quando estes acadêmicos iniciaram sua jornada no ensino superior. Todavia, a instituição melhorou tanto na estrutura como na quantidade de cursos oferecidos, ou seja, a busca por avanços é continua.

Sontag (2006, p. 1) complementa “a escolha profissional é uma temática complexa, porque não é determinada apenas por um ou dois fatores. Na verdade, a escolha profissional é influenciada tanto pelo mundo que a pessoa vive como pelo modo como a pessoa compreende o mundo”. Há vários fatores relacionados a esta escolha, entre eles se encontra os emocionais e pessoais, que envolve a escolha da futura profissão. A relação existente entre o indivíduo e o mundo, é que se ligam a várias escolhas, sendo uma delas a profissão (SONTAG, 2006).

Sobre o ensino-aprendizagem no curso contábil na opinião dos acadêmicos é demonstrada na tabela 3.

Tabela 3 – Opinião sobre o ensino-aprendizagem no curso contábil

Resposta	Alunos	Freq.
Falta didática dos professores	3	60%
Mediano	1	10%
Bom, mais a falha no desempenho dos professores em determinadas matérias	1	10%
Fundamental para o conhecimento, crescimento profissional, mas pode esta melhorar	1	10%
Professores competentes mais à falta de aula práticas	1	10%
Total	7	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos são o melhor público que pode dar opinião sobre o ensino e aprendizagem, pois são eles que vivenciam diariamente o convívio com seus professores. Baseado nas respostas presente nos questionários, a falta de didática dos professores reflete em 60% das respostas dos estudantes, e sempre levando em conta que nesta sala havia um público pequeno, totalizado apenas sete que se propôs a responder os questionários. Para minimizar essa ausência de dinamismo, os docentes podem se qualificar mais através de cursos, por exemplo, que podem auxiliar quanto aos fatores que interferem na aprendizagem e consequentemente métodos que podem aplicar para um melhor desempenho dos discentes.

Por meio das respostas obtidas entende-se que hoje vivenciamos um mundo muito atualizado, e somos cercados por isto, e sucessivamente se quer professores que se atualizem nas didática aplicadas em sala, para que preparem cadê vez mais o acadêmico.

Sontag (2006, p. 5) afirma “que quando se fala em ensino inclui-se acadêmico, professor, metodologia, a instituição em si, que formam a conjuntura responsável pela atual situação, entretanto capaz de mudar a mesma”. Nota-se que além dos indivíduos poderem gerar mudanças no ensino do curso contábil na FAF, os mesmos podem se dedicar mais,

tornando-se um aluno mais ativo não concordando que a aprendizagem é de inteira responsabilidade do professor.

Sobre o ensino que foi lecionado em sala para esta turma, o coordenador diz que o desempenho é individual, resultados que demonstram isso são alunos que se sobressaem em avaliações e no desenvolvimento profissional. Exemplo disso tem-se os acadêmicos que no último exame do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) superaram 34 questões e acadêmicos que não se classificaram. A faculdade é uma ferramenta de direcionamento de conhecimento, a trajetória e os objetivos são individuais, uns mais ousados outros mais acanhados.

Em relação aos fatores que interferem no ensino-aprendizagem, elaborou-se uma pergunta a qual apenas 3 (três) alunos responderam.

Tabela 4 – Fatores que interferem no ensino-aprendizagem

Resposta	Causadores	Alunos	Freq.
Mau humor	Professores (alguns)	1	33,33%
Desatualizados ao conteúdo e didática ruim	Professores	1	33,33%
Falta de incentivo com ambos	Instituição	1	33,34%
Total	-	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Através dessa pergunta o problema exposto no início do artigo referente à quais processos afetam o ensino-aprendizagem em sala de aula do oitavo semestre na FAF foi respondido. Após avaliar os dados, descobre-se que há problemas relevantes que interferem o ensino-aprendizagem, os quais fazem referência tanto ao professor como a instituição. Sobre a didática ruim, o autor Bordenave (2011, p. 16), a descreve:

Talvez, devido a esta falta de preparação didática, muitos professores demonstram insegurança em seu relacionamento com os alunos e, para manter sua autoridade e sua auto-imagem, recorrem a atitudes protetoras, tais como comunicações muito formais com os estudantes, exagerado nível de exigência nas provas, emprego de ironia e sarcasmo para dominar os rebeldes, e outras.

Estas atitudes apontadas pelo autor podem ser alguns dos motivos que levam os alunos a relacionar a didática ruim com o mau humor do docente em sala. Bordenave (2011, p. 16) ainda complementa, que “esta surgindo recentemente um novo problema: devido à ênfase que o governo esta dando à pesquisa, alguns professores consideram o ensino apenas como um mal necessário, que não oferece como a pesquisa, incentivos financeiros e de prestígio”. O governo que a citação se refere, nessa pesquisa, é relacionado à instituição, que poderia estar

disponibilizando mais livros didáticos para o docente, ou seja, investindo mais nesses recursos que fazem toda diferença.

Com a relação à falta de incentivo dos alunos e professores apontados nos dados coletados através do questionário, segue referente à estimulação do aluno querer aprender, pois estão acostumados a obter as respostas que lhes são necessárias facilmente. O autor Bordenave (2011, p. 18) complementa “demasiadamente exigentes em relação ao professor, de quem esperam receber “tudo esmiuçado”.

Muitos acadêmicos têm o costume de não se esforçarem em algumas matérias, pois tem a ideia que irão receber a resposta independente do quanto se dediquem. Deve-se estimular o acadêmico a buscar a aprendizagem com dicas de como conquistá-la. Marion (2001, p. 35) descreve a importância das técnicas na aprendizagem, “enfim, os métodos tradicionais de ensino constituem-se em obstáculos para que os estudantes se tornem “pensadores-críticos”, já que recebem tudo “mastigado””.

Referente às respostas dos acadêmicos relacionadas aos fatores que interferem no ensino-aprendizagem, também foi feita a mesma pergunta para o coordenador, com intuito de saber a opinião dele sobre este assunto. Para ele os fatores/processos que afetam o ensino-aprendizagem no curso de contabilidade, são os fatores econômico, sociais e financeiros. Sobre este assunto e respostas Marion (2001, p.24) ressalta:

Muitas vezes os professores enfrentam problemas peculiares ao setor, como: poucos recursos para pesquisas (falta de verbas), inadequação dos currículos (temos pouca força para mudança), despreparado dos alunos (o nível tem caído muito) a mentalidade comercial e não ideológica, principalmente das instituições de ensino particular.

Alguns fatores interferem no ensino em sala, pode-se explicar alguns dados referentes ao ensino, apontados pelos discentes como a falta de motivação em sala que podem estar associada aos professores.

Foram formuladas perguntas destinadas a verificar como o professor se comporta em sala em relação ao conteúdo e disciplina. Na Tabela 5 estão exibidas as conclusões obtidas.

Tabela 5 – Professor em sala com relação ao conteúdo e disciplina

Os professores que lecionam ou já lecionaram, em sua opinião dominam o conteúdo ministrado?	Freq, %		As avaliações adotadas nas disciplinas são coerentes com os objetivos do ensino-aprendizagem propostos pelo professor	Freq, %	
Não	35%	2	Sim	3	40%
A maioria não dominava	35%	2	Em alguns casos	2	30%
Total conhecimento	10%	1	A maioria sim	1	15%
Meio termo, alguns sim, outros não	10%	1	Não	1	15%

Sim	10%	1	-	-	-
Total	100 %	7	Total	7	100 %

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante das respostas para o domínio do conteúdo ministrado pelo professor, 35% concordam que não há domínio sobre o conteúdo e outros 35% acreditam que não são todos, mas a maioria dos docentes não dominam os conhecimentos a serem transmitidos. Entretanto, o autor Gil (1997, p. 29) descreve a ação do docente em sala “muitos professores colocam todo o seu empenho no ato de ensinar. Veem-se como fornecedores de informações e como os principais responsáveis pelos resultados obtidos”. De acordo com o autor “muitos professores” se empenham, em contrapartida aos dados da pesquisa, pode-se afirmar que isso não está ocorrendo.

Referente ao conteúdo ministrado, Bordenave (2011, p. 10) ressalta, “seu objetivo fundamental é produzir um aumento de conhecimento no aluno”, percebe-se que muitos professores se dedicam em transferir seu conhecimento para o aluno, e conseguem ministrar o conteúdo.

Sob estes acontecimentos negativos, como a falta de motivação e o mau humor, que foram argumentados no decorrer desta seção, os quais serão apresentados na próxima tabela, os dados têm o objetivo de identificar o que afeta o ensino e o que pode ser feito para evitar estes problemas na instituição.

Tabela 6 – O que afeta o ensino e que se pode fazer para evitar problemas

Resposta					
Afeta o ensino (falta)	Freq.	%	Evitar problemas	Freq.	%
Interesse e motivação de ambos	3	49%	Mais interesse e motivação de ambos	2	40%
Mau Humor de alguns professores	1	17%	Cenário se modifique	1	15%
Capacidade de alguns professores	1	17%	Professores capacitados	1	15%
Comunicação entre professor e aluno	1	17%	Acompanhamento e orientação	1	15%
	-		Disponibilidade de ensinar e aprender	1	15%
Total	6	100%	Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos do oitavo semestre de contabilidade apontaram quatro causas que afetam o ensino em sala de aula e informam⁵ (cinco) sugestões para que se evitem essas situações de conflito. A maior frequência com 49% foi em relação ao interesse e motivação dos

professores e alunos. Marion (2001, p. 133) argumenta “por outro lado, seja qual for à metodologia, o professor deverá sempre propiciar que “a chama da motivação” do aluno permaneça acesa”.

Gil (1997, p. 59) também fala sobre a determinação em sala, a “motivação torna-se bastante complexo, pois o professor só conseguirá de fato motivar seus alunos se for capaz de despertar seu interesse pela matéria que está sendo ministrada” o que se torna indispensável na aprendizagem. Ocorre quando os alunos não estão dispostos a aprender, e o professor adapta a aula de forma que se torne descontraída, com dinâmicas relacionadas ao conteúdo, adotando didáticas diferenciadas e lecionando com o conteúdo mais atualizado no meio contábil.

Na coleta de dados o coordenador aborda um meio que poderia melhorar o ensino e aprendizagem no curso de ciências contábeis dizendo que os fatores que está no alcance da instituição é o melhoramento da comunicação entre a sociedade e a academia, através do desenvolvimento de projetos de pesquisas envolvendo a academia e a sociedade. Na tabela 7 (sete) é apresentado as respostas dos acadêmicos relacionados ao mesmo assunto de melhoras no ensino-aprendizagem.

Tabela 7 – Motivos que podem melhorar o ensino-aprendizagem

Resposta	Freq.	%
Didática aplicada em sala, materiais e professores atualizados	2	40%
Alunos com mais foco e acesso digital	1	15%
Ter mais aulas praticas e interesse da instituição	1	15%
Professor que praticam a real contabilidade	1	15%
Mais orientações	1	15%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O autor Bordenave (2011, p. 16) ressalta a questão de didáticas atualizadas e o estudo lecionado ultrapassado, “entretanto, nota-se que muitos professores novos, pela insegurança mencionada, imitam tanto os programas de estudo como os métodos de ensino dos antigos”. Isto se encaixa na opção em que 40% dos alunos acreditam melhorar o ensino-aprendizagem e a didática aplicada em sala, materiais e professores atualizados. A instituição pode sugerir novas metas de ensino, o docente, por sua vez, teria mais materiais atualizados para expor em sala e não haveria a necessidade desses professores inseguros se igualarem aos mais experientes.

Após apresentado estes dados, surge o interesse de saber quais meios a faculdade FAF está adotando para que melhore o ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis. Este assunto foi respondido pelo coordenador, no qual diz: através do processo de integrar conhecimentos internos e externos, através do desenvolvimento de seminários e palestras, incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e projetos sociais.

Em seguida perguntou-se, com relação aos formandos do curso de ciências contábeis, o que ele tem a dizer, sobre a relação acadêmica dos alunos com professores que atuarão nesta sala, sendo a resposta: as informações que passaram pela coordenação foram de um perfil harmonioso no geral, satisfatório.

Baseado nos dados obtidos, pode-se ajudar para no processo de melhoria no ensino do curso de contabilidade, para que os próximos alunos formados a deixar a academia, saiam com outra visão sobre o ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos pela pesquisa permitiram a verificação da percepção dos alunos do curso quanto aos fatores que poderiam influenciar no ensino-aprendizagem. Através dos dados coletados nota-se que não havia uma boa comunicação dos acadêmicos para com o coordenado, um diálogo que os alunos apresentam-se os problemas presentes para que pudessem expor e solucionado os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem.

Os docentes poderiam mudar as suas aulas, adaptando meios de motivação para com os acadêmicos, e ter uma comunicação de compreensão entre discente e docente formando um ambiente mais complexo a trocas de conhecimento. O Professor poderia também perguntar aos alunos quais métodos ele acha mais interessante de aprendizagem.

Diante do exposto, conclui-se que o ensino-aprendizagem apresenta vários desfalques, e através das falas do coordenador percebe-se que a instituição se preocupa com a educação de seus alunos, e que futuramente pode-se melhorar, com relação aos anos anteriores.

Por fim, esta fase de ensino-aprendizagem é um campo muito complexo, o qual tem muito a ser explorado, principalmente em relação ao ensino-aprendizagem, pelo fato de sempre ter uma nova turma, neste semestre, e que pode apresentar outra ótica sobre o assunto abordado neste artigo.

REFLECTIONS ON TEACHING-LEARNING OF ACCOUNTING

ABSTRACT

This study is related to the reflection on the course of the teaching-learning Accounting of the eighth semester of the Faculty of Alta Floresta (FAF) in order to investigate the teaching-learning strategies in order to describe the article clearly. The aim of this study is to try to identify the perspective of students on teaching and learning. Through the questionnaires it was obtained that teaching is weakened because there are factors that interfere with teaching and some are related to the profile of some teaching and also claim that the teaching-learning presents several embezzlement related to some teachers and institution. The work also demonstrates speech Accounting course coordinator, talks about origin and solutions of these problems, which makes us understand that the institution is in search for improvement in teaching and learning.

Keywords: Learning. Student. Teacher. Teaching.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia Teixeira Azevedo de; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula: práticas e princípios teóricos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1980.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; SANTANA, Ana Larissa Alencar; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. **Fatores que afetam o processo ensino no curso de ciências contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores**. In: IAAR-ANPCONT 3rd *International Accounting Congress*, 2009, São Paulo. *Accounting Internationalization*, 2009.

BATISTA, Vera. A contabilidade, agora, veste saia. Net, Distrito Federal, out. 2014. **Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=18032>>. Acesso em: 15 jun. 2016

BECK, Franciele; RAUSCH, Rita Buzzi. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X. Belo Horizonte, 2014.

BIKLEN, SariKnopp; BOGDAN, Robert. **Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto editora 1994.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson prentice hall, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. **Didática y optización del proceso de enseñanza-aprendizaje**. IN: *Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño*. La Havana. Cuba, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, Jorge et.al. **Didática e pesquisa aplicadas ao ensino da contabilidade**: guia de atividades. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. 1. ed. Recife: Universitária/UFPE, 2006.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Elizabeth Castro Maurenza de. **A gestão do ensino da contabilidade- Trajetória**. São Paulo, 2009.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative research and evaluation methods*. 3.ed. London: Sage, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SONTAG, Anderson Giovaneet. al. **Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis**. Paraná, 2006.

TEODORO, Jocelino Donizetti et. al. **Estratégias de ensino-aprendizagem**: estudo comparativo no ensino superior nas áreas de educação e ciências contábeis. João Pessoa, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.